

Fernando Guillermo
Vázquez Ramos



LOSANDO A BIBLIOGRAFIA SOBRE VILANOVA ARTIGAS

RESUMO

Dentro das comemorações do centenário de nascimento de João Batista Vilanova Artigas, este artigo faz uma aproximação descritiva e comparativa das publicações sobre o arquiteto desde os anos de sua atividade profissional até seu falecimento, em 1985, e até nossos dias. Pretendemos não só documentar esse material da forma mais exaustiva possível, mas também avaliar seu peso e sua significação face à importância que penamos tem hoje um dos principais arquitetos brasileiros do século XX.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura moderna. São Paulo (Brasil). Historiografia de arquitetura. Fontes de arquitetura moderna brasileira.

COMENTANDO LA BIBLIOGRAFÍA SOBRE VILANOVA ARTIGAS

COMMENTING ON THE BIBLIOGRAPHY ABOUT VILANOVA ARTIGAS

RESUMEN

Dentro de las conmemoraciones del centenario del nacimiento de João Batista Vilanova Artigas, este artículo trae una aproximación descriptiva y comparativa de las publicaciones sobre el arquitecto desde los años en los cuales practicaba su actividad profesional hasta su fallecimiento, en 1985, e incluso más, hasta nuestros días. Pretendemos no solamente documentar el material de la forma más exhaustiva posible, sino que también procuraremos evaluar su peso conceptual y su significación de acuerdo con la importancia que tiene hoy, pensamos, uno de los principales arquitectos brasileños.

PALABRAS CLAVE

Arquitectura moderna. São Paulo (Brasil).
Historiografía de arquitectura. Fuentes de
arquitectura moderna brasileña.

ABSTRACT

Within the João Batista Vilanova Artigas centennial celebrations, this article is a descriptive and comparative approach of publications on the architect since the years of his professional activity until his death in 1985, and to this day. We intend to not only document this material, best extent as possible, but also to evaluate their weight and significance in face of the importance, we think, have one of Brazil's leading architects of the twentieth century.

KEYWORDS

Modern architecture. São Paulo (Brazil).
Historiography of architecture. Sources of
brazilian modern architecture.

INTRODUÇÃO

Autor de obras emblemáticas da arquitetura moderna brasileira como os edifícios dos ginásios de Itanhaém (1959) e de Guarulhos (1960) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1961) ou a estação rodoviária de Jaú (1973), não cabe nenhuma dúvida sobre o papel de João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) no panorama da arquitetura no Brasil e em São Paulo em particular¹. Hugo Segawa (2002) já afirmou – e muitos concordam – que Artigas *“deve ser considerado a figura central da arquitetura paulista das conturbadas décadas de 1960 e 1970”*. Como mostra de sua importância no panorama da arquitetura nacional, lembramos que o parisiense Centro Cultural Pompidou (Beaubourg) adquiriu uma série de desenhos originais do arquiteto para integrá-la ao acervo sobre arquitetura latino-americana do Museu Nacional de Arte Moderna que sedia². Destarte, certamente, segundo a opinião de críticos e especialistas, se pode afirmar que o curitibano por nascimento e paulistano por adoção é um dos mais importantes arquitetos brasileiros, ao lado de figuras consagradas como Oscar Niemeyer ou Paulo Mendes de Rocha, para indicar ganhadores de grandes prêmios como o Pritzker, ou Lina Bo Bardi, cuja projeção internacional se vem afirmando nos últimos anos. Mestre de muitos dos arquitetos modernos em atividade no último quartil do século XX e de outros que adentram o XXI, Artigas é referência na consolidação da denominada Escola Paulista, que tinha no brutalismo sua definição formal mais consistente e na defesa da identidade nacional e de posições de esquerda, sua ancoragem política. E assim aparece nas poucas e controversas³ histórias da arquitetura brasileira, notadamente nas de Carlos Lemos (1974, p. 158)⁴, Yves Bruand (1981)⁵, Sylvia Ficher e Marlene Milan Acayaba⁶, Hugo Segawa (1999)⁷, na organizada por Elisabetta Andreoli e Adrian Forty (2004)⁸ e na de Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein (2010)⁹.

Sua biografia foi marcada pelo compromisso com causas sociais e disciplinares que levaram à formação de uma escola de arquitetura e à profissão de arquiteto em São Paulo cuja vocação era a de serviço ao povo e compreender as necessidades desenvolvimentistas que parecia reclamar o momento histórico que lhe tocou viver. Essas mesmas causas o afastaram do mundo acadêmico durante os anos de chumbo da ditadura militar e deixaram-no numa situação ambígua na prática da profissão, pois, apesar de ser contrário ao regime e um comunista praticante, participou de obras importantes, pelo menos de envergadura, patrocinadas por entidades ligadas a instâncias governamentais naqueles anos aziagos.

No ano de 2015, em que festejamos o centenário de seu nascimento, muitas universidades paulistas têm organizado seminários e mesas de debate sobre sua obra, multiplicando o reconhecimento de seu trabalho ímpar. Revistas têm publicado números especiais, abrindo espaço a novos trabalhos que tentam desvendar os desígnios que o mestre apresentava em suas obras. Seminários importantes também consolidaram nos últimos anos espaços de apresentação e debate sobre sua obra, acumulando comunicações que iluminam pontualmente este ou aquele trabalho. E, na academia, teses e dissertações estudam o influente arquiteto, sua vida e sua obra.

No entanto, repassando mais atentamente todo esse aparentemente prolífico panorama de reconhecimento e consolidação da trajetória de um dos mais importantes, respeitados e reverenciados arquitetos brasileiros, o resultado bibliográfico final não parece ser proporcional à importância da figura tratada no imaginário coletivo nacional¹⁰. Escrevemos este texto para inventariar o material que se tem publicado sobre Vilanova Artigas, embora seguramente haja outros escritos que, por não haver sido muito divulgados, não estão necessariamente acessíveis. Ainda dentro dessa ampla categoria do publicado¹¹, devemos reconhecer o que é mais acessível, ou porque teve uma difusão ampla (está em livros de grandes tiragens ou facilmente encontráveis em bibliotecas universitárias) ou porque está na internet, pois o que nos interessa é o acesso a esse conhecimento, mais que apenas sua produção. Desculpamo-nos desde já por eventuais lacunas, mas a intenção do trabalho é demarcar uma área vasta, que ajude os novos pesquisadores a formular uma bibliografia básica.

SOBRE OS LIVROS

Repassando a bibliografia sobre o mestre, constatamos que, até hoje, há apenas oito livros onde é o tema central¹², o organizado por Leandro Medrano e Luiz Recamán (2015)¹³, os escritos por Rosa Artigas (2015), Miguel Antonio Buzzar (2014), Leandro Medrano e Luiz Recamán (2013), o organizado por Julio Katinsky (curador) e coordenado Ruy Ohtake e Rosa Artigas (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2003), o catálogo da exposição sobre Artigas na portuguesa Casa da Cerca (2001)¹⁴, o de João Masao Kamita (2000) e o tradicional “livro azul”, sob a coordenação geral do arquiteto Marcelo Carvalho Ferraz (1997), que contou com um grupo importante de pesquisadores (Álvaro Puntoni, Ciro Pirondi, Giancarlo Latorraca e Rosa Artigas)¹⁵ e foi publicado conjuntamente pelo Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi e pela Fundação Vilanova Artigas¹⁶.

Essa lista ainda poderia ser um pouco maior, se considerássemos o Caderno de Riscos¹⁷, organizado por Roberto Portugal Albuquerque (1998), o pequeno livro sobre a casa para João Luiz Bettega em Curitiba, projeto de 1949 (PORTELA, 2003), e o sucinto trabalho de Dalva Thomaz e Glória Bayeux (1993) para a Fundação Vilanova Artigas¹⁸. Finalmente, uma raridade também se poderia somar à lista: uma apostila de obras de Artigas editada por Derek Ellison, Ian Shelton, Taylor Terrill e Markus Breitschmid (2011)¹⁹. Um total de 12 livros²⁰.

Nesse escasso material, há uma recompilação de texto de vários autores (MEDRANO; RECAMÁN, 2015), dois catálogos de exposição (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2003; CASA DA CERCA, 2001), seis trabalhos de apresentação de obras com comentários normalmente descritivos, mais ou menos aprofundados (ARTIGAS, R., 2015; ELLISON et al., 2011; PORTELA, 2003; ALBUQUERQUE, 1998; FERRAZ, 1997; THOMAZ; BAYEUX, 1993)²¹ e apenas três livros são resultado de pesquisas acadêmicas (BUZZAR, 2014; MEDRANO; RECAMÁN, 2013; KAMITA, 2000), cujos autores desenvolvem alguma tese ou tratam de algum tema específico sobre Artigas. Ainda assim, o livro de Buzzar (2014) é a publicação corrigida e ampliada de sua dissertação de mestrado, de 1996²².

Para ampliar esse panorama reduzido, poderíamos considerar pelo menos outros cinco livros, com diferentes graus de aprofundamento²³. Embora não tratam unicamente de Artigas, o colocam em relação com outros arquitetos ou profissionais com os quais ele teve contato e que interessam para entendermos melhor o mestre²⁴. Referimo-nos aos livros de Adriana Irigoyen (2002), que discute Wright e Artigas; de Pedro Fiori Arantes (2002), que trata realmente de Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre e, portanto, não tem como não incluir Artigas; de Jorge Marão Carnielo Miguel (2003)²⁵, que trata também de Rino Levi; de Juliana Suzuki (2003)²⁶, que estuda a obra de Artigas e Cascaldi em Londrina²⁷; e, embora menos, o de Sylvia Ficher (2005), que apresenta os (engenheiros-)arquitetos egressos da Escola Politécnica de São Paulo, entre eles, Artigas. E, assim, chegamos a 17 livros. E a 18, incluindo o já mencionado livro de Yves Bruand (1981), a única história da arquitetura moderna brasileira que tem um capítulo dedicado a Artigas²⁸.

Nesta aproximação inicial, podemos contabilizar ainda os cinco livros que recolhem textos do próprio mestre. De 1981, *Caminhos da arquitetura*, o único publicado em vida do arquiteto e republicado primeiramente pela editora Pini (2. ed.), em 1986, com prefácio de Rosa Camargo Artigas, e depois (3. ed.) pela Cosac Naify em 1999, com apresentação de Carlos Lemos e o acréscimo da entrevista por ocasião da exposição *Tradição e Rupturas*. De 1989, *A função social do arquiteto* transcreve o exposto no concurso ao qual Artigas se submeteu, muito a contragosto, para ascender a professor titular na FAUUSP, em junho de 1984. Em 2004, sob o título *Caminhos da arquitetura* e com apresentação de José Tavares Correia de Lira, a Cosac Naify publicou os textos que apareceram nos livros de 1981 e de 1989 e incluiu oito novos, o que o torna um livro diferente dos anteriores, apesar de se haver mantido o nome, o que causa alguma confusão. No fim, temos um total de 23 livros²⁹.

Excetuando-se os do próprio arquiteto (que são dos anos 1980), a frequência dos textos sobre ele é bastante variada. No “livro azul”, de 1997, apresenta-se pela primeira vez um panorama de obras escolhidas (“62 projetos, selecionados dentre cerca de seiscentos que Artigas realizou nos seus cinquenta anos de vida profissional”, como se lê na apresentação)³⁰, e, no último, de Rosa Camargo Artigas, publicado em 2015, também de grande peso documental, apresentam-se 45 projetos. Nesse ínterim, nos anos 1990, há apenas três (ALBUQUERQUE, 1998; FERRAZ, 1997; THOMAZ; BAYEUX, 1993)³¹; no início dos 2000 (até 2005), houve importante leva de publicações, começando pelo belo livro de Kamita (2000) e terminando com o bem documentado texto de Ficher (2005), num total de nove (além dos mencionados, contam-se Casa da Cerca (2001), Irigoyen (2002), Arantes (2002), Instituto Tomie Ohtake (2003), Portela (2003), Suzuki (2003) e Miguel (2003)). Seguiu-se um interregno de oito anos, interrompido pela publicação do livro de Medrano e Recamán, em 2013³², e logo surgiram os livros de Buzzar (2014) e de Rosa Artigas (2015) e o organizado por Medrano e Recamán (2015), sendo estes últimos os que oficialmente festejam o centenário do nascimento do arquiteto³³.

Esses dados não deixam de ser sintomáticos, primeiro, porque o interesse acadêmico por Artigas, pelo menos no que se refere à publicação de livros, é relativamente recente (pouco mais de 15 anos) e ainda não parece constante,

concentrando-se nos anos 2000-2005. O lançamento de textos mais recentes³⁴ se deve evidentemente ao impacto do centenário de Artigas na atividade editorial. Esperamos que esse impulso enseje uma nova leva de trabalhos sobre o arquiteto.

De modo geral, os livros têm sido mais descritivos e de apresentação das obras do arquiteto, como o demonstram os livros-catálogo (62 em Ferraz (1998), 32 no Casa da Cerca (2001), 56 no Instituto Tomie Othake (2003) e 46 em Rosa Artigas (2015)). Os que o discutem de forma mais reflexiva ou crítica tendem a apresentar menos obras (19³⁵ em Buzzar (2014), dez em Medrano e Recamán (2013), 12 em Suzuki (2003), 17 em Irigoyen (2002) e 17 em Kamita (2000)), selecionadas segundo o interesse do respectivo autor. Os textos de Kamita (2000) e Medrano e Recamán (2013) ainda apresentam redesenhos de plantas, cortes e elevações, além das imagens tradicionalmente encontradas nos outros, mas, em geral, todos recorrem às mesmas fontes documentais, notadamente os desenhos e as fotos originais que hoje se encontram no acervo da biblioteca da FAU-USP.

Finalmente, mencionamos ainda os livros que apresentam trabalhos do arquiteto entre outros do período moderno da arquitetura brasileira, como, por exemplo, os de Marlene Acayaba (1986), que apresenta seis casas, e o de Xavier, Lemos e Corona (1983), que apresenta 20 obras; ou as guias de arquitetura, como a *Guia de Bens Culturais da Cidade de São Paulo* (RODRIGUES; TOURINHO, 2012), que apresenta cinco obras, ou a *Guia de Arquitetura, 1928-1960*, organizada por Lauro Cavalcanti (2001), que apresenta quatro projetos³⁶.

PESQUISAS ACADÊMICAS

A produção acadêmica, que resulta de pesquisas de pós-graduação, tampouco é abundante. Frente aos oito livros específicos da bibliografia principal (ou aos 23 da geral), contam-se 25 dissertações e seis teses. Ainda que tenhamos concentrado nossa busca sobretudo em instituições paulistas, incluem-se trabalhos do Rio Grande do Sul e de Brasília e algumas do exterior³⁷.

Entre esses 31 trabalhos, quase um terço (9) tem o cerne no tema da casa: os dois de Marcio Cotrim Cunha (2008; 2002), o de Caio Luis Mattei Faggin (2015), o de Christina Bezerra de Mello Jucá (2006), o de Mauricio Miguel Petrosino (2009), o de Giceli Portela Cunico de Oliveira (2008), o de Daniela Perpétuo (2012), o de Ana Tagliari Florio (2012) e o de Alexandre de Souza Tenório (2003). Haveria ainda outros dois, se se considerasse o tema mais amplo da moradia, permitindo incluir os que tratam de conjuntos habitacionais: o de Gabriel Rodrigues da Cunha (2009)³⁸ e o de Rechilene Mendonça Maia (2008). Cinco abordam a produção geral do arquiteto: o de Miguel Antônio Buzzar (1996), o de Marco Faccioli Gabriel (2003), o de Cesar Shundi Iwamizu (2008)³⁹ e os dois de Dalva Elias Thomaz (2005; 1997). Dois colocam Artigas em relação com outro arquiteto: Débora de Mello da Cruz (2010) e Jorge Marão Carnieli Miguel (1999). Outros dois discutem o tema escolar: Alexandre Rodrigues Seixas (2003) e Fábio Rago Valentim (2003). Três tratam da obra de Artigas no Paraná: Roberto Tourinho Fontana (2014), Carla Cristina Lopez (2012) e Juliana Harumi Suzuki (2000). Dois abordam

problemas de técnica ou construção: Roberto Passos Nehme (2011) e Raquel Weber (2005). Dois também abordam temas do desenho ou do texto: Maria Luiza Corrêa (1999) e Myrna de Arruda Nascimento (1997). Um estuda a FAU-USP, tanto a instituição como seu prédio na Cidade Universitária: Felipe de Araujo Contier (2015). E apenas um remete ao tema do Brutalismo, o de João Carlos Pica Ferreira Borges (2013).

Podemos incluir mais 26 trabalhos⁴⁰, admitindo os que contêm algum capítulo específico sobre Artigas. Entre esses, há os que tratam de casas – Fernanda Dias Alpiste (2006), Paulo Marcos Mattos Bernabe (2005), Juliana Fiorini (2014) e Guilherme Wisnik (2012) –, um que trata de conjuntos urbanos – Júlio Camargo Artigas (2007) –, os que tratam de concursos – Brasília, Milton L. Braga (1999) e Jeferson C. Tavares (2004), e Anhangabaú, Ângelo Bucci (1998) –, os que comparam ou contrapõem o trabalho de Artigas ao de algum outro arquiteto – como o de Eduardo Pierrotti Rossetti (2007), que discute também Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi –, um que trata da FAU-USP – de Ana Paula G. Ponte (2004)⁴¹, que discute o classicismo e a influência de Frank Lloyd Wright –, os que discutem estrutura ou conhecimento técnico – José Mario Nogueira de Carvalho Jr. (1994), Ana Clara Gianecchini (2009), Seina Marquardt (2005) e José Luiz Telles do Santos (1985) –, os que se referem a Artigas e ao Brutalismo – como o de Maria Luiza Adams Sanvitto (1994) e o de Ruth Verde Zein (2005)⁴² – o de Victor Paixão (2011), aborda um tema caro ao mestre, desenhos, os que tratam de temas específicos nos quais Artigas desenvolveu trabalhos importantes como, por exemplo, escolas, de Carlos Augusto Ferrata (2008), rodoviárias, de Ana Maria Barboza Lemos (2007), ou estádios, Marcos Paulo Careto (2003), e os que o incluem no tema mais amplo da arquitetura paulista, como o de Luis Espallargas Giménez (2004) e o de Evandro Fiorin (2009).

Ainda dentro dos 26, temos os que mencionam Artigas mas com outro foco, como é o caso da dissertação de Renata Monteiro Siqueira (2015), que discute a instituição FAU-USP e as contribuições de Anhaia Mello e Vilanova Artigas, de Apoena Amaral Almeida (2013), que aborda a intervenção em patrimônio histórico (no caso de Artigas, a reforma da casa Baeta), o de Silvio Oksman (2011), na mesma trilha da intervenção em patrimônio, discute FAU-USP e a conservação de obras de arquitetura do movimento moderno, e o de Paulo Yassuhide Fujioka (2004), que discute a arquitetura organicista.

Analisando o material centrado na figura de Artigas (31 trabalhos), vemos que quase 81% dos trabalhos acadêmicos são dissertações (25)⁴³, e pelo menos quatro dos livros da bibliografia geral são resultados de dissertações⁴⁴. Só dois pesquisadores, Cotrim (2002, 2008) e Thomaz (1997; 2005), continuaram estudando a obra do arquiteto depois do mestrado. Contier (2015) foi promovido diretamente do mestrado ao doutorado, com o qual também pode ser incluído nesse grupo. Os três primeiros pesquisadores que se dedicaram a Artigas – Buzzar (1996), Thomaz (1997) e Nascimento (1997) – continuam trabalhando no tema, como fica evidente com a publicação do livro de Buzzar em 2014, os trabalhos de Thomaz no DPH e a participação de Nascimento nos eventos do centenário do mestre, em 2015. Mais recentemente, temos os trabalhos de Marcio Cotrim, que, além de ter escrito dissertação e tese muito bem documentadas sobre o arquiteto, constantemente escreve também artigos a seu respeito.

No entanto, há limites para se consultarem os trabalhos acadêmicos, pois as teses e dissertações mais antigas não estão digitalizadas⁴⁵. Das 31 específicas sobre Artigas pesquisadas, só há acesso digital a 15, e, das 26 com capítulos, a 18. Ou seja, mais de 42% dos trabalhos de pesquisa sobre Artigas (24/57) têm de ser consultados em versão impressa, nas bibliotecas, especialmente nas da FAU-USP, que concentra mais da metade das pesquisas⁴⁶. Tampouco é fácil encontrar as que foram feitas fora do país, como as de Marcio Cotrim (2002, 2008) ou a de Maria Beatriz Castro (1997)⁴⁷.

Outro aspecto importante que o levantamento sugere é que Artigas parece ser um tema exclusivamente paulista, por não dizer uspiano: dos 31 textos acadêmicos que tratam especificamente dele, apenas nove⁴⁸ foram feitos fora da FAU-USP, do IAU-USP, em São Carlos, da Unicamp, da FAU-Mackenzie, ou da USJT, sendo que, dos 57 trabalhos acadêmicos que abordam Artigas *in toto* ou em capítulos, 30 são da FAU-USP. Ainda assim, o autor de um mestrado e um doutorado feitos na *Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona* é o paulista Marcio Cotrim (2002; 2008), como também são paulistas Maria Beatriz Castro (1997), autora de dissertação em Paris, Ruth Verde Zein, que defendeu seu doutorado em Porto Alegre, e Ana Paula Pontes (2004), que defendeu seu mestrado na PUC-Rio.

Entre as pesquisas acadêmicas, ainda poderíamos considerar as comunicações em congressos, seminários, encontros, debates e mesas-redondas, mas é difícil encontrar esse tipo de material em buscas convencionais, seja porque se trata de eventos anteriores à popularização dos anais eletrônicos, seja porque, apenas indiretamente ligados a Artigas, se perdem na enorme massa de informações disponíveis na *internet*. Por outro lado, seminários específicos sobre patrimônio moderno, como os patrocinados pelo Docomomo, têm recebido algum material a esse respeito. Baste citar o último, o X Docomomo, em Curitiba, em 2013, sobre a arquitetura brutalista e que dedicou uma mesa a Artigas. Apresentaram-se textos sobre suas obras no Condephaat (Priscila Miyuki Miura), sobre as casas Baeta e Mendonça (Roberto Nehme), sobre sua arquitetura introspectiva (Fernando G. Vázquez Ramos) e sobre Artigas, Sérgio Ferro e Lina Bo Bardi (Rodrigo Kamimura). Outras mesas discutiram trabalhos de Artigas: a residência Telmo Porto (Marcos Carrilho), o prédio da FAU-USP (Felipe de Araujo Contier e Silvio Oksman) e a casa Niclewicz (Edson Mahfuz), além das comunicações que o mencionaram dentro de temas mais amplos (Carlos Fernando Bahima e Mônica Junqueira de Camargo).

Ainda assim, trata-se de trabalhos pontuais (a maior parte estudos de caso), com textos relativamente curtos e poucas imagens, quase sempre reproduções das mais conhecidas. No entanto, enceram aprofundamento documental ou de discussão e releitura de obras muito interessantes, como, por exemplo, as comunicações de Ruth Verde Zein e Silvia Raquel Chiarelli (2013) e Ruth Verde Zein e Lêda Brandão de Oliveira (2011).

ARTIGOS

São poucos os trabalhos sobre Artigas publicados fora do Brasil (e de São Paulo), todos artigos ou similares. Em vida do arquiteto, podemos destacar o artigo de Bruno Alfieri (1960) na importante revista italiana *Zodiac*, da qual era

o editor, assim como as referências a algumas de suas obras em edições da revista francesa *L'Architecture d'Aujourd'hui* sobre o Brasil (n. 13/14, set. 1947; n. 42/43, ago. 1952) e também em outros números, sobre habitação (n. 18/19, jun. 1948) ou sobre o Team 10 e sua influência no mundo (n. 177, jan./fev. 1975). Há também textos esparsos que apresentam obras de Artigas; por exemplo, em *The Architectural Forum* (n. 5, v. 87, nov. 1947), Gio Ponti na *Domus* (n. 283, jun. 1953), na dinamarquesa *Arkitekten* (Copenhague, n. 20, maio 1953) e na *Architectural Review* (v. 137, jun. 1965). Salvo por um de Geoffrey Broadbent (1998) na *AA Files*⁴⁹, não encontramos nenhum texto posterior aos anos 1980 (ou depois da morte do arquiteto). Só muito recentemente essa enorme falta foi quebrada, pela edição que a revista espanhola *2G* (2010) dedicou a Artigas, num número especial sob os cuidados de Guilherme Wisnik, que ainda contém um texto especialmente encomendado a Kenneth Frampton. Há também cinco artigos no número especial sobre *Arquitectura Paulista* de outra revista espanhola, a *DPA – Documents de Projectes d'Arquitectura*, publicada em Barcelona, em 2014, e um de Vázquez Ramos (2014) publicado pela Universidad Autónoma Metropolitana (México) numa coletânea de textos sobre *La segunda modernidad urbano arquitectónica*. Em 2015, apareceu um texto de Felipe A. Contier e Renato S. Anelli (2015) na revista britânica *The Journal of Architecture*. No âmbito nacional, acaba de sair um número especial da revista *Monolito* (n. 27, 2015) sobre Vilanova Artigas e o prédio da FAU-USP, com textos de Fernando Serapião (p. 13-27), Flávio L. Motta (p. 84-86)⁵⁰, Ana Paula Pontes (p. 108-115), o texto da aula inaugural do curso de Arquitetura (*O desenho*), de 1967, do próprio Artigas⁵¹, e várias reportagens fotográficas, de renomados fotógrafos de arquitetura⁵². Além disso, em razão do centenário do nascimento de Artigas (1915), foi publicado um número especial da revista acadêmica eletrônica *arq.urb* (n. 14, 2015) com duas entrevistas com o mestre e oito artigos que abordam tanto sua obra como sua vida, e está no prelo um número especial da revista do IAU-USP (*Risco*).

Embora sejam mais abundantes que os livros e as dissertações, os artigos em periódicos também não são tantos e devem ser divididos em categorias. Primeiramente, os publicados em vida de Artigas compõem duas subcategorias: de um lado, os que apresentam suas obras com imagens e pouco texto (e sempre descritivo). Esses apareceram sobretudo na revista *Acrópole*, em pelo menos 25 números (de 1954 a 1970), mas também nas revistas *Habitat*, *Módulo* (Rio de Janeiro) e *Projeto*⁵³, tendo as duas últimas dedicado números (ou suplementos) especiais ao arquiteto no ano de seu falecimento, 1985. De outro, os escritos pelo próprio Artigas, destacando-se os publicados na revista *Fundamentos – Revista de Cultura Moderna*⁵⁴, ligada às políticas culturais do Partido Comunista Brasileiro e editada, entre outros, por ele⁵⁵. Dentro dos escritos pelo próprio Artigas, um subgrupo importante é o das entrevistas que ele concedeu a diferentes profissionais, de jornalistas a arquitetos e colaboradores, principalmente a partir dos anos 1970⁵⁶. Destacamos as que apareceram na revista *A Construção São Paulo*, da editora Pini, (n. 1273, jul. 1972; n. 1313, abr. 1973; n. 1809, out. 1982 e n. 1910, set. 1984). Muitas entrevistas apareceram também em jornais e revistas não especializadas, mais ou menos conhecidas, como *Veja* ou a *Revista Mais*⁵⁷. Depois do falecimento do arquiteto, ainda apareceram a entrevista que concedeu a Livia Pedreira (1985), reedição da de set. 1984 supracitada⁵⁸, e duas inéditas, publicadas na

revista *Projeto* (SEGAWA; ARTIGAS, 1988, p. 92-102), concedidas a Lena Coelho Santos (“Fragmentos de um discurso complexo”)⁵⁹ e a Aracy Amaral (“As posições dos anos 50”)⁶⁰. Finalmente *arq.urb* (n. 14, 2015, p. 7-30) publicou uma entrevista inédita do arquiteto Eduardo de Jesus Rodrigues com Artigas em 1978⁶¹.

Outro grupo é composto pelos artigos publicados após 1985, mas também esse deve dividir-se entre os de apresentação catalográfica da obra ou de recuperação de textos ou obras documentais de Artigas (como os publicados em *Projeto* e em *Arquitetura e Urbanismo (AU)*, destacando-se respectivamente os números especiais de 1984/85⁶² e de 1993)⁶³ e os textos de reflexão, crítica, depoimento ou historiografia, que pensam, questionam e apresentam pontos de vista diversos sobre a obra do arquiteto. No entanto, este último grupo é bastante reduzido, com participação de poucos autores, em particular, Edson Mahfuz, Guilherme Wisnik, Hugo Segawa, Marcio Cotrim e Ruth Verde Zein, entre outros, que têm voltado reiteradas vezes ao tema.

FINALMENTE, UM COMENTÁRIO SOBRE AS OBRAS DE ARTIGAS NA BIBLIOGRAFIA

A primeira constatação que resulta da análise dos trabalhos publicados, assim como das dissertações e teses e inclusive dos artigos, é que os dados sobre o número de projetos (documentados) é impreciso. A primeira lista, publicada num número especial da revista *Módulo* (1985, p. 37-43) arrola 392 obras e serviu de “catálogo” da exposição *Vilanova Artigas* do Centro Cultural São Paulo. Não obstante, na Introdução do “livro azul”, Rosa Artigas (1997) fala em mais de 600, embora a Relação de Projetos, publicada no mesmo livro, tenha 440 entradas (FERRAZ, 1997, p. 209-211), e, em 2013, Laura Artigas menciona mais de 700. A lista de obras do catálogo da exposição da Casa da Cerca (2001) aponta 400 projetos. Em outros depoimentos, Ruth Verde Zein e Mônica Junqueira de Camargo mencionam entre 400 e 450, que é o número que aparece na lista da biblioteca da FAU-USP, que não deixa claro se os projetos recebidos pela instituição foram 400 ou 450, como se afirma no artigo de Eliana de Azevedo Marques e Norma Cianflone Cassares (2001, p. 87)⁶⁴. Também temos o dado de 398 obras que estão na “relação das obras do arquiteto João Batista Vilanova Artigas, constantes no arquivo de originais da Biblioteca da FAUUSP” (resultado de transferência de acervo da Fundação Vilanova Artigas), apontado por Júlio Roberto Katinsky no número que a revista *Pós* (n. 18, 2005, p. 196-211) editou para comemorar os 90 anos do nascimento do arquiteto. O único trabalho acadêmico que dá uma lista de obras é o de Maria Luiza Corrêa (1999, p. 257-266), arrolando 385 projetos, e temos ainda a relação que aparece no sítio do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (Ibac)⁶⁵, que em 2015 identificou 407 obras numa Relação das Obras de Artigas. Ana Tagliari Florio, Rafael Perrone e Wilson Florio (2012, p. 50)⁶⁶ afirmam que há “cerca de 200 edifícios residenciais, sendo que aproximadamente 25% do total são projetos não executados”, e nada esclarecem quanto às outras tipologias. Mauricio Petrosino (2009) chegou a uma lista de 165 obras, fornecida pela Fundação Vilanova Artigas, das quais descartou 70 (por não ter sido executadas ou estarem fora da área ou do período de seu estudo), o que nos deixa com pouco menos de uma centena;

ele mesmo apresentou 75 obras, projetadas entre 1938 e 1981. Sejam 385 ou 700 projetos, o que fica claro da revisão do material publicado é que, desse enorme número, os que têm sido descritos, comentados e criticados pouco ultrapassam uma centena.

Tomando como referência as 62 obras dadas no *Vilanova Artigas* de 1997 (FERRAZ), vemos que o catálogo da exposição no Instituto Tomie Othake (2003) apresenta outras 17; o último livro, o de Rosa Artigas (2015), traz sete novos projetos; e o Catálogo da Casa da Cerca apresenta uma obra (não construída) que não aparece nos outros textos; sete outras foram publicadas em Suzuki (2003) e mais nove em Irigoyen (2002). Os outros livros da bibliografia não apresentam nenhuma obra nova, mas ainda podemos incluir as 26 que foram publicadas em diferentes revistas⁶⁷ e que não aparecem nos livros. Finalmente, podemos considerar que estão publicadas, com maior ou menor profundidade e exatidão⁶⁸, ao menos 113 obras em livros e revistas especializadas.

Assim, admitindo um universo de 400 projetos, pouco mais de 25% da obra de Artigas foram publicados⁶⁹. Se pensamos nos dados que indicam uma produção de 700 (ou 600) projetos e comparamos com o acervo que se encontra na Biblioteca da FAU-USP, pareceria que mais de um terço do que Artigas concebeu está perdido⁷⁰. Evidentemente, já se estudaram, ou pelo menos foram apresentados os edifícios mais significativos, nos quais ele inaugurou uma forma pessoal de pensar e fazer arquitetura e se consagrou como figura proeminente da arquitetura moderna, mas isso não significa que não possam seguir sendo estudados, e certamente precisamos nos dedicar a terminar de entender sua obra como um todo, incluindo os projetos que aparentemente não são importantes – talvez porque nunca foram estudados antes –, mas que marcam o esforço de Vilanova Artigas de romper com os moldes e modelos das arquiteturas anteriores ao movimento moderno dominantes na prática profissional paulista dos anos 1940-50 e na própria superação do modernismo resultado de suas inquietações formais e estruturais dos anos 1960-70, ou ainda, a produção dos anos 1980 sobre a qual nada se publicou até hoje. Todos esses projetos certamente refletem a posição crítica e criativa que o mestre manteve durante toda a sua prolífica vida profissional... e merecem nossa melhor atenção.

REFERÊNCIAS⁷¹

Bibliografia geral

- ALBUQUERQUE, R. P. (Coord.). *Caderno dos riscos originais: projeto do edifício da FAU-USP na Cidade Universitária/João Batista Vilanova Artigas*. São Paulo: FAU-USP, 1998.
- ARANTES, P. F. *Arquitetura nova*: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002.
- ARTIGAS, J. B. V. *Caminhos da arquitetura*. Apresentação de José Tavares Correia de Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- ARTIGAS, J. B. V. *Caminhos da arquitetura*. 3. ed. Apresentação de Carlos Lemos. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- ARTIGAS, J. B. V. *A função social do arquiteto*. São Paulo: Nobel/Fundação Vilanova Artigas, 1989.

- ARTIGAS, J. B. V. *Caminhos da arquitetura*. 2. ed. São Paulo: Pini/Fundação Vilanova Artigas, 1986.
- ARTIGAS, J. B. V. *Caminhos da arquitetura*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.
- ARTIGAS, R. C. *Vilanova Artigas*. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.
- BRUAND, Y. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- BUZZAR, M. A. *João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira 1938-1967*. São Paulo: Editora Unesp/Editora Senac São Paulo, 2014.
- CASA DA CERCA. *A cidade é uma casa. A casa é uma cidade*: Vilanova Artigas arquiteto. Almada, PT: Casa da Cerca, 2001. [Catálogo da exposição do mesmo nome realizada pela Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea em colaboração com a Fundação Vilanova Artigas, na cidade de Almada, Portugal, de 25 nov. 2000 a 4 mar. 2001].
- ELLISON, D. et al. *João Batista Vilanova Artigas: Architecture history case study nº 5*. Blacksburg, VA: Corporis Publisher for Architecture, Art, and Photography, 2011.
- FERRAZ, M. C. (Coord.). *Vilanova Artigas*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi/Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- FICHER, S. *Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2005.
- THOMAZ, D.; BAYEUX, G. M. *Casas de Artigas: as cidades como as casas, as casas como as cidades*. Mogi das Cruzes, SP: Fundação Vilanova Artigas/Universidade Braz Cubas, 1993.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. *Exposição Vilanova Artigas: Prêmio Jean Tschumi*, União Internacional de Arquitetos. São Paulo: Schema/Jornal do Arquiteto/IAB (Departamentos de São Paulo e da Guanabara), 1972.
- INSTITUTO TOMIE OHTAKE. *Vilanova Artigas: catálogo*. São Paulo, 2003. Catálogo da exposição com curadoria de Julio Katinsky e coordenação de Ruy Ohtake e Rosa Artigas, 12 de setembro a 2 de novembro de 2003.
- IRIGOYEN, A. *Wright e Artigas: duas viagens*. São Paulo: Ateliê, 2002.
- ITAÚ CULTURAL. *Ocupação Vilanova Artigas*. São Paulo: Itaú Cultural, 2015.
- KAMITA, J. M. *Vilanova Artigas*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- MEDRANO, L.; RECAMÁN, L. *Vilanova Artigas: habitação e cidade na modernização brasileira*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013.
- MEDRANO, L.; RECAMÁN, L. (Orgs.). *As virtualidades do morar: Artigas e a metrópole*. São Paulo: FAU-USP, 2015.
- MIGUEL, J. M. C. *A casa*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.
- PORTELA, G. (Org.). *Casa Vilanova Artigas*. Curitiba: Instituto G. Arquitetura, 2003.
- SUZUKI, J. *Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina*. São Paulo: Ateliê, 2003.

Dissertações e teses sobre Artigas

- BORGES, João Carlos Pica Ferreira. *A plasticidade dos opostos na arquitetura de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado Integrado de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Arte, Universidade Lusíada de Lisboa, 2013. 143 p. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/866>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Joaquim José Ferrão de Oliveira Braizinha].
- BUZZAR, Miguel Antônio. *João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira (1938-1967)*. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. 337 p. [orientador: Paulo Júlio Valentino Bruna].
- CASTRO, Maria Beatriz. *Vilanova Artigas: Modernité éthique, Tradition esthétique*. Dissertation (Diplôme d'études approfondies), Paris, 1997.
- CONTIER, Felipe de Araujo. *O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Cidade Universitária: projeto e construção da escola de Vilanova Artigas*. Tese (Doutorado em História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernando/Downloads/FelipeContier_corrigida.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016. 441 p. [orientador: Renato Luiz Sobral Anelli].

- CORRÊA, Maria Luiza. *Artigas: da ideia ao desenho*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 266 p. [orientador: Júlio Roberto Katinsky].
- COTRIM CUNHA, Marcio. *Construir a casa paulista: o discurso e a obra de Artigas entre 1967-1985*. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura) – Escola Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2008.
- COTRIM CUNHA, Marcio. *João Batista Vilanova Artigas: doze casas paulistas 1942-1968*. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arte, Arquitetura e Cidade) – Escola Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2002.
- CUNHA, Gabriel Rodrigues da. *Uma análise da produção de Vilanova Artigas entre os anos de 1967 e 1976*. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. 201 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-10092009-154240/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Miguel Antônio Buzzar].
- CRUZ, Débora de Melo da. *A influência de Frank Lloyd Wright sobre João Batista Vilanova Artigas: uma análise formal*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Construção) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. 80 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000788958>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Maria Gabriela Caffarena Celani].
- FAGGIN, Caio Luis Mattei. *Vilanova Artigas, a casa, modelo de urbanidade*. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 225 p. [orientadora: Helena Aparecida Ayoub Silva].
- FLORIO, Ana Maria Tagliari. *Os projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas em São Paulo*. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. 403 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01022013-143949/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Rafael Antônio Cunha Perrone].
- FONTAN, Roberto Tourinho. *A arquitetura de Vilanova Artigas no Paraná: os projetos em Curitiba, Ponta Grossa e Caiobá (1942-1978)*. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. 501 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/111992>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Cláudio Calovi Pereira].
- GABRIEL, Marco Faccioli. *Vilanova Artigas: uma poética traduzida*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003. [orientadora: Cibele Rizek].
- IWAMIZU, Cesar Shundi. *A estação rodoviária de Jaú e a dimensão urbana da arquitetura*. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. 412 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-02032010-101237/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim].
- JUCÁ, Christina Bezerra de Mello. *João Batista Vilanova Artigas, arquiteto: a gênese de uma obra (1934-1941)*. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. 266 p. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/6189?mode=full>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Jaime de Almeida].
- LOPEZ, Carla Cristina. *Vilanova Artigas y el ideário moderno*. El caso de Londrina. 1948-1953. Tese (Doutorado em Projetos Arquitetônicos) – Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, Universidad Politècnica de Cataluña [em co-tutoria com a Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais], Barcelona, 2012. 393 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-979HJY>>. Acesso em: 22 abr. 2016. [orientador: Heliodoro Piñón Pallares; co-orientadora: Maria Lucia Malard].
- MAIA, Rechilene Mendonça. *Áreas livres de uso comum em conjuntos habitacionais: conjunto habitacional Zezinho de Magalhães Prado, Guarulhos, SP*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. 109 p. Parcialmente Disponível em: <<http://dspace.mackenzie.br:8080/handle/10899/6072>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Gilda Collet Bruna].
- MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. *Pensar e fazer arquitetura: Levi & Artigas: concepções de espaços residenciais*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 2 vol. 309 p. e 156 p. (figuras). [orientador: Júlio Roberto Katinsky].

NASCIMENTO, Myrna de Arruda. *A tecitura da rede: arquitetura como inter-linguagens*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. 3 v. 143 p. (v. 1) [s.n.] (v. 2 e 3). [orientadora: Lucrécia D'Aléssio Ferrara].

NEHME, Roberto Passos. *Estrutura e Forma: a valorização do aspecto construtivo, o terceiro Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 151 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/53737>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Edson da Cunha Mahfuz].

PETROSINO, Mauricio Miguel. *João Batista Vilanova Artigas: residências unifamiliares: a produção arquitetônica de 1937 a 1981*. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 493 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-16032010-090950/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Mônica Junqueira de Camargo].

OLIVEIRA, Giceli Portela Cunico de. *A casa Bettega de Vilanova Artigas desenhos e conceitos*. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. 194 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-29032010-095642/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Carlos Egídio Alonso].

PERPÉTUO, Daniela. *A morada paulista moderna: espaços interiores nas residências de João Batista Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. 251 p. Parcialmente Disponível em: <<http://dspace.mackenzie.br:8080/handle/10899/5995>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Ruth Verde Zein].

SEIXAS, Alexandre Rodrigues. *A arquitetura escolar de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi (1959-1962)*. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003. 117 p. [orientador: Carlos Alberto Ferreira Martins].

SUZUKI, Juliana Harumi. *Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi em Londrina: uma contribuição ao estudo da arquitetura moderna no estado do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. 291 p. [orientador: Lúcio Gomes Machado].

TENÓRIO, Alexandre de Sousa. *Casas de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003. [orientador: Hugo M. Segawa].

THOMAZ, Dalva Elias. *Vilanova Artigas: a liberdade na inversão do olhar. Modernidade e arquitetura brasileira*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. 295 p. [orientador: Júlio Roberto Katinsky].

THOMAZ, Dalva Elias. *Um olhar sobre Vilanova Artigas e sua contribuição à arquitetura brasileira*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. 423 p. [orientadora: Ana Maria de Moraes Belluzzo].

VALENTIM, Fábio Rago. *Casas para o ensino: as escolas de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. 375 p. [orientador: Eduardo de Almeida].

WEBER, Raquel. *A linguagem da estrutura na obra de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. 123 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5724>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Benamy Turkienicz].

Dissertações e teses com capítulos dedicados a Artigas

ALMEIDA, Apoena Amaral. *Intervenção em patrimônio arquitetônico moderno: um estudo de três casas paulistas*. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. 242 p. cap. Casa Olga Baeta, p. 60-64/76-79. cap. A intervenção de Ângelo Bucci, p. 85-94. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-04072013-090039/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Helena Aparecida Ayub Silva].

ALPISTE, Fernanda Dias. *Elementos de herança: a influência da matriz iniciada por Vilanova Artigas na arquitetura contemporânea paulista*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. cap. 1, p.

28-83). Disponível em: <<http://dspace.mackenzie.br:8080/handle/10899/5946>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Carlos Leite de Souza].

ARTIGAS, Júlio Camargo. *O sonho de morar coletivo: ideologia e projetos modelares*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. cap. 8, p. 244-275. Disponível em: <<http://dspace.mackenzie.br:8080/handle/10899/6042>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Rafael Antônio Cunha Perrone].

BERNABÉ, Paulo Marcos Mattos. *A luz natural como diretriz de projeto para a concepção do espaço e da forma dos arquitetos modernos brasileiros*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. 305 p. cap. Vilanova Artigas: matéria luminosa, p. 244-256. [orientador: Gian Carlo Gasperini].

BRAGA, Milton Liebenritt de Almeida. *O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 164 p. cap. 3.6, p. 117-131. [orientador: Paulo Júlio Valentino Bruna].

BUCCI, Angelo. *Anhangabaú, o Chá e a metrópole*. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. 115 p. cap. Vilanova Artigas – 1974, p. 58-93. Disponível em: <<http://www.spbr.arq.br/anhangabau-o-cha-e-a-metropole-2/>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Eduardo de Almeida].

CARVALHO JR., José Mário Nogueira de. *Prática de arquitetura e conhecimento técnico*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. 274 p. cap. II.1, p. 135-178. [orientador: Eduardo de Almeida].

CERETO, Marcos Paulo. *Arquitetura de massas: o caso dos estádios brasileiros*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 311 p. cap. 19, p. 145-184. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15856>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Carlos Eduardo Dias Comas].

ESPALLARGAS GIMÉNEZ, Luis. *Arquitetura paulista da década de 1960: técnica e forma*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 250 p. cap. 6, p. 183-208. [orientador: Ricardo Marques de Azevedo].

FERRATA, C. A. *Escolas públicas em São Paulo (1960-1972)*. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. 2 v. 190 p. cap. 2.3, p. 42-56. [orientadora: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim].

FIORIN, Evandro. *Arquitetura Paulista: do modelo à miragem*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. cap. A invenção do modelo, p. 16-66. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-16032010-114509/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Vera Maria Pallamin].

FIORINI, Juliana. *A casa do arquiteto: residências de arquitetos como paradigma da arquitetura moderna, 1927-1964*. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. 248 p. cap. 3.2, p. 160-177. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-30072014-164700/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Francisco Spadoni].

FUJIOKA, Paulo Yassuhide. *Princípios da arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na arquitetura moderna paulistana*. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 313 p. cap. 7, p. 213-242. [orientador: Lúcio Gomes Machado].

GIANNECCHINI, Ana Clara. *Técnica e estética no concreto armado: um estudo sobre os edifícios do MASP e da FAU-USP*. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 305 p. cap. 3, p. 187-264. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-12032010-163544/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Maria Lúcia Bressan Pinheiros].

LEMO, Ana Maria Barboza. *Portais urbanos – rodoviários*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Católica de Goiás, Porto Alegre, 2007. 151 p. cap. Portal Urbano Rodoviário de Londrina, p. 45-55. cap. Portal Urbano Rodoviário de Jaú, p. 56-69. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11043>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Andrea Soler Machado].

MARQUARDT, Seina. *A estrutura independente e a arquitetura moderna brasileira*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

2005. 101 p. cap. O ginásio de Guarulhos – Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi – São Paulo, 1960, p. 68-72. cap. O Anhembi Tênis Clube – Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi – São Paulo, 1961, p. 73-77. cap. A FAU- USP – Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi – São Paulo, 1961, p. 78-84. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7268>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Edson da Cunha Mafhuz].
- OKSMAN, Silvio. *Preservação do patrimônio arquitetônico moderno: a FAU de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. 129 p. cap. 3, p. 59-114. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-18012012-144727/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Luís Antônio Jorge].
- PAIXÃO, Victor Longo Cesar da. *Analógico e digital: do desenho ao modelo, do modelo ao desenho*. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – Centro de Ciências Sociais, São Paulo, 2011. 115 p. cap. 2, p. 33-48. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2012/184.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Ana Paula Koury].
- PONTES, Ana Paula Gonçalves. *Diálogos silenciosos: arquitetura moderna brasileira e tradição clássica*. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. 131 p. cap. 4 (O templo-escola de Vilanova Artigas), p. 86-123. [orientador: João Masao Kamita].
- ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. *Arquitetura em transe: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi nexos da arquitetura brasileira pós-Brasília (1960-85)*. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 189 p. cap. Vilanova Artigas: FAU, p. 55-68. cap. Vilanova Artigas: entre riscos, p. 121-126. cap. Cronologia de Vilanova Artigas, p. 161-162. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-31102013-112303/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan 2016. [orientadora: Fernanda Fernandes da Silva].
- SANTOS, José Luiz Telles do. *A estrutura na arquitetura*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1985. 242 p. cap. Conjunto Habitacional Cecap Mogi-Guaçu, p. 9-33. cap. Rodoviária Jaú, p. 34-63. [orientador: Aluizio Fontana Margarido].
- SANVITTO, Maria Luiza Adams. *Brutalismo paulista: uma análise compositiva de residências paulistas entre 1957 e 1972*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994. 271 p. anexo, p. 231-245. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31976>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Edson da Cunha Mafhuz].
- SIQUEIRA, Renata Monteiro. *A inserção da FAU-USP no campo de arquitetura e urbanismo em São Paulo: as contribuições de Anhaia Mello e Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. cap. 3, p. 85-116. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-08092015-113001/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientadora: Ana Cláudia Castilho Barone].
- TAVARES, Jeferson C. *Projetos para Brasília e a cultura urbanística nacional*. Dissertação (Mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004. 546 p. cap. 5.2, p. 169-182. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-23092008-111353/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Carlos Roberto Monteiro de Andrade].
- WISNIK, Guilherme Teixeira. *Dentro do nevoeiro: diálogos cruzados entre arte e arquitetura contemporânea*. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. 261 p. cap. Casas como cidades, p. 72-84. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03072012-142241/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Agnaldo Aricê Caldas Farias].
- ZEIN, R. V. *A arquitetura da Escola Paulista Brutalista (1953-1973)*. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5452>>. Acesso em: 17 jan. 2016. [orientador: Carlos Eduardo Dias Comas].

Números especiais ou separatas de periódicos sobre Artigas

2G (Revista Internacional de Arquitetura). João Vilanova Artigas. Barcelona, Gustavo Gili, n. 54, 2010.

FRAMPTON, K. Vilanova Artigas y la Escuela de São Paulo, p. 4-100.

WISNIK, G. Vilanova Artigas y la dialéctica de los esfuerzos, p. 11-25.

ARQ.URB (Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu). São Paulo, n. 14, 2º semestre 2015. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

ARTIGAS, J. B. V.: entrevistado por Eduardo de Jesus Rodrigues em 1978, p. 7-30.

ARTIGAS, J. B. V.: entrevistado pela jornalista Livia Álvares Pedreira em 1984, p. 31-42.

BUZZAR, M. A.; CORDIDO, M. T. R. L. B.; SIMONI, L. N. A arquitetura moderna produzida a partir do plano de ação do governo Carvalho Pinto-Page (1959-1963), p. 156-170.

CAMARGO, M. J. Artigas e a Escola Paulista, p. 135-155.

FUJIOKA, P. Y. Retomando questões da presença dos princípios arquitetônicos de Frank Lloyd Wright na obra de Vilanova Artigas, p. 58-95.

IMBRONITO, M. I. O desenho da estrutura, p. 196-213.

NASCIMENTO, M. A. Artigas, leitor de poetas, p. 43-57.

PAIXÃO, V.; KOURY, A. P. Vilanova Artigas: desenhando a nação, p. 122-134.

TAGLIARI, A.; PERRONE R. A. C.; FLORIO, W. Arquitetura residencial de Vilanova Artigas: relações entre a obra construída e projetos não construídos, p. 96-121.

TOURINHO, A. O. O tombamento do antigo Santapaula lateclube em Interlagos: memórias de uma modernidade paulistana, p. 171-195.

ARQUITETURA E URBANISMO. Documento: Vilanova Artigas. São Paulo, ano 9, p. 77-90, out./ nov. 1993.

THOMAZ, D. E. Desenhar é preciso. Viver também é preciso, p. 77-90.

MÓDULO. Vilanova Artigas. São Paulo, número monográfico, 1985. OTHAKE, R. (Org.). Catálogo oficial da exposição Vilanova Artigas no Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 24 de junho a 22 de setembro de 1985. Coordenação: Dalva Elias Thomaz Silva, Glória Maria Bayeux e Rosa Camargo Artigas.

MELLO, E. K. Meu amigo Artigas, p. 21-22.

MOTTA, F. João Vilanova Artigas e a escola de São Paulo, p. 23.

NIEMEYER, O. Vilanova Artigas, p. 18.

ROCHA, P. M. A presença de Artigas, p. 22-23.

SCHENBERH, M. João Vilanova Artigas, p. 21.

VARGAS, M. Meu amigo Artigas: duas recordações, p. 18-20.

MONOLITO. Vilanova Artigas e a FAU-USP. São Paulo, n. 27, 2015.

ARTIGAS, J. B. V. O desenho, p. 70-76.

FINOTTI, L. Ensaio fotográfico, 2015, p. 124-149.

MASCARO C. Ensaio fotográfico, 2014, p. 100-107.

MOSCARDI, J.; MOSCARDI JR., J. Ensaio fotográfico, 1968-1969, p. 90-95.

MOTTA, F. L. Desenho e emancipação, p. 84-86.

PONTES, A. P. O templo-escola, p. 108-115.

SERAPIÃO, F. O ativista, p. 12-27.

PÓS (Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP). São Paulo, n. 18, 2005. [Número especial, com depoimentos, pelos 90 anos do nascimento de Artigas].

KATINSKY, J. R. Memórias do encantamento de Vilanova Artigas, p. 12-17.

KATINSKY, J. R. Acervo João Batista Vilanova Artigas, p. 196-211.

RODRIGUES, E. J. Artigas inesquecível, p. 28-32.

SARAIVA, P. P. Depoimento sobre Vilanova Artigas, p. 24-27.

YURGEL, M. Introduzindo Einstein e Vilanova Artigas na arquitetura brasileira, p. 18-23.

REVISTA PROJETO (Suplemento Especial). Projeto, São Paulo, n. 66, 1984.

ALMEIDA, J. A. Arquitetura e liberdade, p. 94.

BARDI, L. B. Pequena carta a um amigo, p. 94.

- GRAEFF, E. A benção, meu mestre, p. 92.
- JUCÁ, C. Da atualização das questões contidas em “Le Corbusier e o imperialismo”, p. 96.
- JULIANO, M. Um artista lúcido, p. 92.
- MAIA, E. Queijo de Minas, p. 94.
- PERRONE, R. Catedrais no pensamento, p. 94.
- SANOVICZ, A. Novos tempos, p. 92.
- TEPERMAN, S. Das injustiças, p. 93.
- VIERIA FILHO, C.A. Vilanova Artigas e a arquitetura paulista, p. 97-101.
- ZANETTINI, S. O homem e o mito, p. 93.
- ZEIN, R.V. Vilanova Artigas: a obra do arquiteto, p. 79-91.
- REVISTA PROJETO. Tendências atuais da arquitetura brasileira: Vilanova Artigas 1915-1985. São Paulo: Edição Vicente WISSENBACH, número monográfico, 1985. [Coordenação de Ruth Verde Zein].
- ACAYABA, M. M. Vilanova Artigas, amado mestre, p. 48-52.
- ARTIGAS, J. B. V. A função social do arquiteto, p. 27-28.
- JUCÁ, C. Da atualização das questões contidas em “Le Corbusier e o Imperialismo”, p. 58.
- SEGAWA, H. Artigas, o mestre desconhecido, p. 46-47.
- VIERIA FILHO, C.A. Vilanova Artigas e a arquitetura paulista, p. 53-57.
- ZEIN, R.V. Vilanova Artigas: A obra do arquiteto, p. 33-45.

Números da revista *Acrópole* com matérias sobre obras de Artigas⁷²

- ano 16, n. 184, ago. 1953. J. Vilanova Artigas, arquiteto [obras várias], p. 176-179. [só fotos de obras, sem autor].
- ano 16, n. 190, fev. 1953. Residência [R. Almirante Pereira Guimarães, proprietário: Paulo Emílio Gomes dos Reis, 1951], p. 446-449. [Artigas, J. B. V.].
- ano 17, n. 199, maio 1955. Residência em Santos [proprietário: Heitor de Almeida, 1949], p. 308-310. [Artigas, J. B. V.].
- ano 17, n. 201, jul. 1955. Residência no Jardim Europa [proprietário: Febus Gikovate, 1949], p. 406-407. [Artigas, J. B. V.].
- ano 17, n. 204, out. 1955. Residência no Sumaré [proprietário: Oduvaldo Viana, 1951], p. 540-541. [Artigas, J. B. V.].
- ano 18, n. 212, maio 1956. Residência no Pacaembu [proprietário: Alfredo Rosenthal; paisagismo: Osborn Coelho Cardozo, 1948], p. 308-310. [Artigas, J. B. V.].
- ano 19, n. 222, abr. 1957. Detalhe de cobertura, p. 231. [Artigas, J. B. V.].
- ano 22, n. 259, abr. 1960. Ginásio Estadual de Guarulhos [1960], p. 171-173. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 23, n. 271, jun. 1961. Ginásio Estadual de Itanhaém [1959], p. 241-243. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 24, n. 281, abr. 1962. Ginásio Estadual de Guarulhos [1960], p. 156-157. [Artigas, J. B. V.].
- ano 24, n. 282, maio 1962. Residência no Sumaré [Casa dos Triângulos, 1958], p. 192-194. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 25, n. 297, jul. 1963. Sede de associação esportiva [Associação Portuguesa de Desportos, 1962], p. 252-255. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 25, n. 299, set. 1963. Residência no Sumaré [proprietário: Taques Bittencourt (2), 1959], p. 328-331. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 26, n. 305, abr. 1964. Vestiário do São Paulo Futebol Clube [1961], p. 23-27. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 26, n. 312, nov. 1964. Anhembi Clube [1961], p. 42-43. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 27, n. 319, jul. 1965. [Texto] – Uma falsa crise, p. 21-22. [Artigas, J. B. V.].
- ano 27, n. 322, out. 1965. Residência na Aclimação [proprietário: Ivo Viterito, 1962], p. 32-35. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].
- ano 28, n. 331, ago. 1966. Garagem de barcos [SantaPaula late Clube, 1961], p. 23-27. [Artigas, J. B. V.; Cascaldi, C.].

ano 28, n. 338, abr. 1967. Liberdade para Odiléa [Setti Toscano] [texto], p. 43. [Artigas, J. B. V.].

ano 29, n. 341, jul. 1967. Sede para sindicato, [Edifício Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Itu, 1963] p. 15-17. [Artigas, J. B. V.].

ano 29, n. 348, mar. 1968. Torre de saltos, piscina e arquibancada [Associação Portuguesa de Desportos, 1962], p. 30-33. [Artigas, J. B. V.].

ano 31, n. 366, out. 1969. Grande Prêmio [FAU-USP], p. 16-21. [Artigas, J. B. V.].

ano 31, n. 368, dez. 1969. Duas residências [proprietários: Manoel Antônio Mendes André, 1966, e Elza Berquó, 1967], p. 13-21. [Artigas, J. B. V.].

ano 31, n. 372, abr. 1970. Conjunto habitacional em Cumbica [Conjunto Habitacional Zézinho Magalhães Prado, 1967] – p. 32-37. [Artigas, J. B. V.; Penteado, F.; Rocha, P. M.].

ano 32, n. 377, set. 1970. [Texto] – Sobre escolas, p. 10-13 [Ginásio de Itanhaém, FAU, Ginásio de Guarulhos, Ginásio Estadual de Utinga, Colégio XII de Outubro, Centro de Formação Profissional, Centro Educacional de Jaú], p. 9-34. [Artigas, J. B. V.].

Artigos sobre Artigas em periódicos

ACAYABA, M. M. Vilanova Artigas, amado mestre. *Projeto*, São Paulo, n. 76, p. 50-54, jun. 1985.

ALFIERI, B. João Vilanova Artigas: pesquisa brutalista. *Zodiac*, Milão, n. 6, p. 97, maio 1960.

AMARAL, A. A. As opções dos anos 50. Entrevista de Vilanova Artigas a Aracy Amaral. *Projeto*, São Paulo, n. 109, p. 95-102, abr. 1988.

ARTIGAS, J. B. V. Em “branco e preto”. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 17, p. 78, abr./maio 1988.

ARTIGAS, J. B. V. A função social do arquiteto. *Projeto*, São Paulo, n. 66, p. 73-74, ago. 1984.

ARTIGAS, J. B. V. Sobre escolas. *Acrópole*, São Paulo, n. 377, p. 10-13, set. 1970.

ARTIGAS, J. B. V.; SANTOS, L. C. Fragmentos de um discurso complexo. Depoimento de Vilanova Artigas a Lena Coelho Santos. *Projeto*, São Paulo, n. 109, p. 92-94, abr. 1988.

ARTIGAS, L. Vilanova Artigas no Beaubourg. Desenhos originais do arquiteto entram no acervo da instituição. *Drops*, São Paulo, ano 14, n. 070.03, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/14.070/4806>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ARTIGAS, R. C. Vilanova Artigas. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 01, n. 001.21, Vitruvius, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/pesquisa/bookshelf/book/153>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ARTIGAS, R. C.; ARTIGAS, J. V. B. Arquitectura y construcción. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, p. 132-137, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ARTIGAS, R. C.; THOMAZ, D. E. Sobre brutalismo, mitos e bares. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 17, p. 61-63, abr./maio 1988.

BARDI, L. B. Casas de Vilanova Artigas. *Habitat*, São Paulo, n. 1, p. 2-16, 1950.

BRAMONA, J. F. João Vilanova Artigas, fundador de la “Escola Paulista”. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, p. 6-17, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

BROADBENT, G. Brazil Still Builds: Vilanova Artigas and Affonso Eduardo Reidy. *AA Fiel*, Londres, n. 37, p. 56-62, outono 1998.

BUZZAR, M. Vilanova Artigas: A função social do arquiteto. *Arquitetura e Urbanismo*, n. 255, p. 61-65, jun. 2015.

COTRIM CUNHA, M. Mies e Artigas: a delimitação do espaço através de uma única cobertura. *Arquitextos*, São Paulo, ano 9, n. 108.01, maio 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.108/52>>. Acesso em: 20 out. 2015.

COTRIM CUNHA, M. Diálogos imaginários: Marcel Breuer e Vilanova Artigas. *Arquitextos*, São Paulo, ano 6, n. 064.08, set. 2005a. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/428>>. Acesso em: 20 out. 2015.

COTRIM CUNHA, M. A casinha de Artigas: reflexos e transitoriedade. *Arquitextos*, São Paulo, ano 6, n. 061.01, jun. 2005b. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/449>>. Acesso em: 20 out. 2015.

COTRIM CUNHA, M.; GUERRA, A. Del patio al ático: las casas de Vilanova Artigas em la segunda mitad del siglo XX. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, p. 60-69, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

COTRIM CUNHA, M. Entre o pátio e o ático: três percursos na obra de Vilanova Artigas. *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 150.01, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.150/4591>>. Acesso em: 20 out. 2015.

FLORIO, A. M. T.; PERRONE, R.; FLORIO, W. Estudo dos projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo. *Arquitetura Revista*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 49-61, jan./jun. 2012.

FUÃO, F. F. Brutalismo: a última trincheira do movimento moderno. *Arquitextos*, São Paulo, ano 1, n. 007.09, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>>. Acesso em: 20 out. 2015.

HIRAO, H. Vivências socioespaciais com Artigas: o desenho como função social do arquiteto urbanista. *Tópos*, v. 3, n. 2, p. 65-108, 2009.

KNIJNIK, A.; RIBEIRO, E. “Não abro mão de minhas utopias”: Vilanova Artigas. *Projeto*, São Paulo, n. 72, p. 3, fev. 1985.

LEMOS, C. Artigas, o mestre. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 1, p. 22-29, jan. 1985.

MAHFUZ, E. Estructura portante y estructura formal. Mies van der Rohe y su influencia sobre la arquitectura paulista. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, p. 18-27, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MAHFUZ, E. Transparência e sombra: o plano horizontal na arquitetura paulista. *Arquitextos*, São Paulo, ano 7, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/284>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MAHFUZ, E. Ordem, estrutura e perfeição no trópico: Mies van der Rohe e a arquitetura paulistana na segunda metade do século XX. *Arquitextos*, São Paulo, ano 5, n. 057.02, fev. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/498>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MARQUES, E.; CASSARES, N. C. O acervo Vilanova Artigas no Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Conservação. In: CASA DA CERCA. *A cidade é uma casa. A casa é uma cidade: Vilanova Artigas arquiteto*. Almada: Casa da Cerca, 2001, p. 84-88.

MASSERAN, P. R. Artigas e Cascaldi. Unidos pelos ideais, separados pela arquitetura. Duas obras da década de 1970 em Jaú, SP. *Arquitextos*, São Paulo, ano 8, n. 086.04, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.086/231>>. Acesso em: 20 out. 2010.

MAZZA, M. Artigas: nosso mestre virou luz. *A Construção São Paulo*, São Paulo, n. 1949, p. 34-35, 17 jun. 1985.

MENDES, J. M. Uma homenagem ao “mestre”: Vilanova Artigas. *A Construção São Paulo*, São Paulo, n. 1971, p. 18, 18 nov. 1985.

PAULA, Z. C. João Batista Vilanova Artigas, a edificação do ser e do fazer: um diálogo entre História e Arquitetura. *Patrimônio e Memória*, São Paulo: Unesp, v. 11, n. 1, jan./jun., p. 22-45, 2015.

PAZZANESE, C. Trajetória de Artigas na arquitetura brasileira. *Caramelo*, São Paulo, n. 1, p. 36-45, dez. 1990.

PEDREIRA, L. A. Arquitetura, política e paixão, a obra de um humanista: Vilanova Artigas, depoimentos. *A Construção São Paulo*, São Paulo, n. 1910, p. 14-22, 17 set. 1984. [Publicado também em *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 1, p. 24-25, jan. 1985].

PENTEADO, F. M. Vilanova Artigas, construtor de escolas. *Acrópole*, São Paulo, n. 377, p. 8, 1970.

PORTELA, G. João Batista Vilanova Artigas, Curitiba, 1915-2015: exposição “Nos pormenores um universo”, no Museu Oscar Niemeyer. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 14, n. 165.01, set. 2015. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.165/5675>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SADAIKE, P. 1964: os impactos do golpe militar na carreira acadêmica e artística do arquiteto Vilanova Artigas. *Projeto História*, São Paulo, v. 1, n. 29, p. 257-266, 2004.

- SABBAG, H. Y. A vida e a obra do mestre: Vilanova Artigas. *A Construção São Paulo*, São Paulo, n. 1949, p. 12-15, 17 jun. 1985.
- SANTOS, M. C. Artigas: a cidade, a casa e a coisa. *Projeto*, São Paulo, n. 72, p. 44, fev. 1985.
- SANVITTO, M. L. A. As questões compositivas e o ideário do brutalismo paulista. *Arqtexto*, Porto Alegre, n. 1, p. 98-107, 2002. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Maria%20Sanvitto.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- SEGAWA, H. Vilanova Artigas, o renascer de um mestre. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 1, n. 001.21, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3258>>. Acesso em: 20 out. 2015. [Resenha do livro FERRAZ, M. C. (Coord.). *Vilanova Artigas*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi/Fundação Vilanova Artigas, 1997].
- SEGAWA, H. Exposição Vilanova Artigas: as experiências e lutas. *Projeto*, São Paulo, n. 78, p. 56-58, ago. 1985a.
- SEGAWA, H. Artigas, o mestre desconhecido. *Projeto*, n. 72, p. 42-43, fev. 1985b.
- SEGAWA, H. A primeira publicação póstuma de Artigas. Resenha ARTIGAS, J.B.V. A função social do arquiteto. *Projeto*, São Paulo, n. 128, p. 32, dez. 1989.
- SEGAWA, H.; ARTIGAS, J. B. V. Duas entrevistas inéditas de Vilanova Artigas. *Projeto*, São Paulo, n. 109, p. 91-102, abr. 1988. ["Fragmentos de um discurso complexo", depoimento de Vilanova Artigas a Lena Coelho Santos, p. 92-94; "As posições dos anos 50". Entrevista de Vilanova Artigas a Aracy Amaral, p. 95-102].
- TEPERMAN, S. Artigas e Artigas: pintores e pintores. *Projeto*, São Paulo, n. 82, p. 108-111, dez. 1985.
- THOMAZ, D. E.; ARTIGAS, R. C. Artigas: por caminhos opostos: o ideólogo e o arquiteto. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 14, p. 42-43, out./nov. 1987.
- THOMAZ, D. E.; BAYEAUX, G. M.; ARTIGAS, R. C. Que catedrais tendes no pensamento? *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 5, ano 2, p. 11-17, abr. 1986.
- VARGAS, M. Vilanova Artigas e tecnologia. *Ciência e Cultura*, ano 10, n. 37, p. 1701-1706, out. 1985.
- VÁZQUEZ RAMOS, F. G. De Profundis: Vilanova Artigas, 1966-1967. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, p. 50-59, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- WISNIK, G. Artigas e a dialética dos esforços. *Novos Estudos*, São Paulo: CEBRAP, n. 102, p. 152-169, jul. 2015. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/content_1599/file_1599.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.
- WISNIK, G. Espaço público em fuga: arte e arquitetura brasileiras na virada dos anos 1960s. *Revista Poiesis*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 17-32, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis20/02.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- ZEIN, R. V. Com respeito a Artigas. *Projeto*, São Paulo, n. 72, p. 44, fev. 1985.

Outros livros, artigos e comunicações

- ACAYABA, M. M. *Residências em São Paulo: 1947-1975*. São Paulo: Projeto, 1986. [Edição facsimilar: São Paulo: Romano Guerra, 2011].
- ANDREOLI, E.; FORTY, A. *Arquitetura moderna brasileira*. Londres: Phaidon, 2004.
- ARQUITECTURA PAULISTA. *Documents de Projectes d'Arquitectura – DPA*, Barcelona, n. 30, 2014. Disponível em: <<http://revista.dpa.upc.edu/ARCHIVO/DPA30/dpa30eng.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CAVALCANTI, L. (Org.). *Quando o Brasil era Moderno: guia de Arquitetura, 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CONTIER, F. A.; ANELLI, R. S. João Vilanova Artigas and the meanings of concrete in Brazil. *The Journal of Architecture*, Londres, v. 20, n. 3, p. 445-473, 2015.
- COTRIM CUNHA, M. Uma nova proposta tipológica na obra de Vilanova Artigas nos anos 1970. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9, jun. 2011, Brasília. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/051_M21_RM-UmaNovaPropostaTipologica-ART_marcio_cotrim.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

- FICHER, S.; ACAYABA, M. M. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1982.
- FIORIN, E. Arquitetura paulista: a postura política na opção pelo concreto armado a partir de duas obras do arquiteto Vilanova Artigas. *Tópos*. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 117-130, 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/viewFile/2248/2057>>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- GORSKI, M.; ZATZ, S. *A mão livre do vovô*. Desenhos de Vilanova Artigas. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.
- KEESE, J. L. (Ed.). *Anistia na FAUUSP: a reintegração dos professores cassados pelo AI-5*. São Paulo: Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1998.
- MERCADANTE, L. F. *20 perfis e uma entrevista*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- PUPPI, M. *Por uma história não moderna da arquitetura brasileira*. Campinas, SP: Pontes/Associação de Amigos da História da Arte/CPHA/IFCH/Unicamp, 1998.
- REIS FILHO, N. *Quadros da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- SANVITTO, M. L. A. *Vilanova Artigas: enfoque analítico*. Porto Alegre: Propar/UFRGS, 1992.
- SANVITTO, M. L. A. *A obra residencial de Vilanova Artigas: uma análise tipológica*. Porto Alegre: Propar/UFRGS, 1992.
- SEGAWA, H. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1998.
- RODRIGUES, M.; TOURINHO, A.O. (Orgs.). *Guia de bens culturais da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Departamento do Patrimônio Histórico, 2012.
- VÁZQUEZ RAMOS, F. G. La obra de João Batista Vilanova Artigas después del exilio: dibujo, arquitectura y construcción entre 1966 y 1969. In: McENULTY, C. R. E.; GRAS, L. N.; OCHOA VEGA, A. (Coord.). *Segunda Modernidad urbano arquitectónica: lecciones significativas de la Segunda Modernidad en México*. México, DF: Ediciones UAM/CONACYT, 2014. p. 359-384.
- XAVIER, A. (org.). *Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- XAVIER, A; (Org.). *Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração*. São Paulo: Pini/Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura/Fundação Vilanova Artigas, 1987.
- XAVIER, A; LEMOS, C.; CORONA, E. *Arquitetura Moderna Paulistana*. São Paulo: Pini, 1983.
- ZEIN, R. V.; OLIVEIRA, L. B. Um caso exemplar: a garagem de barcos do Clube Santapaula – premissas para a recuperação de seu valor arquitetônico e ambiental. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., jun. 2011, Brasília. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/144R.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.
- ZEIN, R. V.; CHIARELLI, S. R. Tijolo por tijolo num desenho mágico: a “Casinha” de Vilanova Artigas. In: DOCOMOMO SUL, IV, mar. 2013, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/ivdocomomosul/pdfs/41%20Ruth%20Zein_Silvia%20Raquel%20Chiarelli.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

NOTAS

- ¹ Em 2012, o Instituto dos Arquitetos do Brasil em São Paulo criou o prêmio João Batista Vilanova Artigas, mas na década de 1990 o Congresso Brasileiro de Arquitetos tinha instituído um prêmio com esse nome, cujo primeiro ganhador foi Marcos Acayaba.
- ² Foram enviados a Paris desenhos do edifício Louveira (São Paulo, SP, 1946-1948), da casa Baeta (São Paulo, SP, 1956), dos vestiários do São Paulo Futebol Clube (São Paulo, SP, 1960), da garagem de barcos do Santa Paula late Clube (São Paulo, SP, 1961), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, 1961-1969), da casa Elza Berquó (São Paulo, SP, 1967) e da estação rodoviária de Jaú (Jaú, SP, 1973). Segundo Laura Artigas (2013), “foi uma seleção feita pelo próprio Artigas, entre seus cerca de 700 projetos, para uma pequena exposição didática que ele mesmo organizou nos anos 1980. São 31 desenhos a mão livre, de tamanhos variados, realizados especialmente para a mostra”.
- ³ Referimo-nos ao ponto de vista de Marcelo Puppi (1998), que, se bem discute a apreciação do ecletismo, pode ser estendido a toda a temática posterior, inclusive à interpretação e à compreensão do próprio movimento moderno na arquitetura brasileira.

- ⁴ A parte do texto que se refere a Artigas ocupa pouco mais de meia página – a última do livro. Tratando-se de um texto de fins dos anos 1970, isso diz muito.
- ⁵ Bruand dedica dois tópicos a Artigas, ambos no capítulo “À margem do racionalismo: a corrente orgânica e o brutalismo paulista” (p. 269): “O período ‘wrightiano’ de Vilanova Artigas (1938-1944)” (p. 271) e “A obra de Vilanova Artigas depois de 1945” (p. 295).
- ⁶ Que identifica o edifício da FAU-USP (1962-68) como o exemplo que *“melhor sintetiza os caminhos que tomará a arquitetura paulista nas décadas seguintes”* (FICHER; ACAYABA, 1982, p. 51). Contudo, a obra organizada para dar ênfase às arquiteturas por área ou região do país, não dedica nenhum capítulo especial ao arquiteto.
- ⁷ No capítulo 7, “A afirmação de uma hegemonia, 1945-1970” (p. 129), Segawa inclui uma série de subitens sobre Artigas: “Vilanova Artigas e a linha paulista” (p. 144), “Maturação do projeto paulista” (p. 146), “Arquitetura como modelo” (p. 147), “Consolidação do modelo” (p. 148) e “A diluição do modelo e a crítica” (p. 153).
- ⁸ Os organizadores não dedicam especial atenção a Artigas, que comparece nos artigos que integram o livro com fotografias de 13 obras e pouquíssimo texto, essencialmente descritivo.
- ⁹ Ainda que as autoras rejeitem as hipóteses de Bruand sobre a subordinação das jovens gerações à influência de Artigas no comando da chamada Escola Paulista, afirmam que ele é *“autor de boa parte das obras mais significativas da arquitetura paulista brutalista, na qual ele seguramente se consagrou como um dos mais importantes mestres”* (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 80). Contudo, essa visão tira a centralidade da figura de Artigas, como o indica o fato de não lhe dedicarem nenhum capítulo ou subcapítulo, mas somente textos esparsos. O que também é sintomático.
- ¹⁰ Ainda que, nos últimos anos, seja evidente um esforço da pesquisa acadêmica para equilibrar essa situação, como veremos.
- ¹¹ Onde incluímos as dissertações e teses, que – embora não propriamente publicadas – se encontram disponíveis em bibliotecas universitárias.
- ¹² Poderíamos considerar esses trabalhos o núcleo duro, ou a bibliografia principal sobre Artigas, exceto por seus próprios textos, que serão referidos adiante.
- ¹³ Publicado em 2015, ainda que lançado em 2016, é o mais recente publicado sobre Artigas, recolhe os trabalhos apresentados no seminário “As virtualidades do morar: Artigas e a metrópole”, organizado pelos autores comemorando o centenário do nascimento do arquiteto, no Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP, São Paulo, 2 jun. 2015). Inclui textos de Ana Lanna, Guilherme Wisnik, João Masao Kamita, Hugo Segawa, Miguel A. Buzzar, Mônica Junqueira de Camargo, Ruth Verde Zein, assim como dos próprios organizadores. Inclui, ainda, ensaios fotográficos de Cristiano Mascaro e Nelson Kon.
- ¹⁴ Catálogo da exposição realizada entre 25 de novembro de 2000 e 4 de março de 2001 pela Casa da Cerca, Centro de Arte Contemporânea. Câmara Municipal de Almada, em Portugal, em colaboração com a Fundação Vilanova Artigas, São Paulo. Coordenação geral de Rogério Ribeiro, Ana Isabel Ribeiro e Catarina Rosendo. Será citado como CASA DA CERCA, 2001, ainda que possa também ser encontrado como RIBEIRO, R.; RIBEIRO, A. I.; ROSENDO, C. (2001) ou só como RIBEIRO, A. I. (2001).
- ¹⁵ Esse livro tem referência bibliográfica muito variada, pode ser encontrado com as entradas: FERRAZ, M. (Coord.); PUNTONI, A. (Org.); FERRAZ, M. C.; PUNTONI, A.; PIRONDI, C.; LATORRACA, G.; ARTIGAS, R. (Org.); ou ainda ARTIGAS, J. B. V. Aqui, usamos a primeira, pela comodidade da citação, sem demérito dos muitos autores. Segundo se indica no livro, o coordenador editorial é Marcelo C. Ferraz e são editores Álvaro Puntoni, Ciro Pironi, Giancarlo Latorraca e Rosa Artigas.
- ¹⁶ Poderíamos incluir também o pequeno guia que acompanhou as exposições promovidas pelos Instituto de Arquitetos do Brasil (1972) – de São Paulo e da Guanabara –, em 1972-1973, para homenagear Artigas, que acabara de ganhar o Prêmio Jean Tschumi, mas é mais uma apostila que um livro. Ainda assim, nela apreçem tanto um pequeno texto introdutório de Oscar Niemeyer como a reprodução da palestra “O desenho”, que Artigas proferira na FAU-USP em 1967.
- ¹⁷ Uma brochura espiralada com tiragem de 1.000 exemplares. Esse livro pode aparecer citado como ARTIGAS, J. B. V. (1998).
- ¹⁸ Esse seria mais bem descrito como uma apostila. Editado pela Universidade Braz Cubas, apresenta sucintamente 10 casas de Artigas, com redesenhos de plantas e cortes feitos pelos arquitetos Álvaro Puntoni e Clovis Costa, além de algumas fotografias em preto e branco e um texto do próprio Artigas (“Arquitetura e construção”). A tiragem é reduzida, e é difícil consultá-lo.

- ¹⁹ Trata-se de uma apostila de 36 páginas, com plantas redesenhadas e fotografias de três obras de Artigas (casa Mendonça, FAU-USP e rodoviária de Jaú), publicada por uma escola de arquitetura da Virgínia, EUA. O texto é básico, com dados (e imagens) retirados do número especial sobre Artigas da revista 2G (n. 54, 2010).
- ²⁰ Esses textos poderiam ser considerados a bibliografia básica, embora não formem um corpo homogêneo, pois as publicações diferem em muitos quesitos (tema, fontes, aprofundamento, sentido crítico, reflexão, informação etc.).
- ²¹ Só a apostila de Ellison et al. (2011) não inclui textos do próprio arquiteto.
- ²² Um caso inverso ao de Buzzar é o livro organizado por Portela (2003), que deu origem à dissertação de sua organizadora, *A casa Bettenga de Vilanova Artigas: desenhos e conceitos*. (Observamos que, nessa dissertação, a autora aparece como Oliveira, G. P. C.)
- ²³ Não contabilizamos nesse grupo o livro *A mão livre do vovô*, de Michel Gorski e Sílvia Zatz (2015), pois não é um texto acadêmico, mas infantil: os autores escreveram-nos com base em desenhos que Artigas fez para os netos.
- ²⁴ Não incluímos a apostila produzida pelo Gefau (KESSE, 1998) porque é uma transcrição do dito na cerimônia em que foram homenageados os professores Vilanova Artigas, Jon Maitrejean e Paulo Mendes da Rocha, reintegrados à instituição depois de sua infame cassação em 1969.
- ²⁵ Esse livro resulta da dissertação de mestrado de Jorge M. C. Miguel (1999).
- ²⁶ Esse livro resulta da dissertação de mestrado de Juliana Suzuki (2000).
- ²⁷ Esse poderia estar na lista anterior, dos livros sobre Artigas, uma vez que ele e Cascaldi eram sócios, e as obras que menciona são normalmente creditadas também a Artigas.
- ²⁸ Esses textos poderiam ser a bibliografia ampliada.
- ²⁹ Esses textos poderiam ser a bibliografia geral.
- ³⁰ A apresentação é de Rosa Camargo Artigas, em nome da Fundação Vilanova Artigas (FERRAZ, 1997).
- ³¹ Quatro, se contarmos a republicação de *Caminhos da Arquitetura*, de 1999.
- ³² Não mencionamos a apostila de Ellison (2011) não só porque não aparece em nenhuma das bibliografias especializadas e é desconhecida no meio local, mas porque é um trabalho muito superficial.
- ³³ Ainda poderíamos incluir aí o catálogo da exposição “Ocupação Vilanova Artigas”, que aconteceu no espaço expositivo do Itaú Cultural (2015), de 24 de junho a 9 de agosto de 2015, mas frisando que é apenas um folheto.
- ³⁴ Livros publicados em 2015: de Rosa Artigas, de Gorski e Zatz e o catálogo do Itaú Cultural; em 2016, de Medrano e Recamán.
- ³⁵ Buzzar reproduz os desenhos originais de 19 obras de Artigas no decorrer do texto e no final apresenta um anexo de imagens de outras 12.
- ³⁶ Esse grupo é bastante flexível e depende de pesquisas específicas dos interessados sobre o tema. Assim, variando muito o número de obras que se podem mencionar, poderíamos considerá-lo a bibliografia geral ampliada.
- ³⁷ No exterior, a *Universidad Politécnica de Cataluña* concentra vários trabalhos. No Brasil, foram pesquisados os repositórios de dissertações e teses das universidades federais da Bahia (<https://repositorio.ufba.br/ri/>), de Pernambuco (<http://www.repositorio.ufpe.br/>), do Pará (<http://repositorio.ufpa.br/jspui/>), do Paraná (<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/284>), do Rio de Janeiro (<http://minerva.ufrj.br/F?RN=991786546>), do Rio Grande do Norte (<http://repositorio.ufrn.br/jspui/>), de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/>) e de Sergipe (<http://ri.ufs.br:8080/>), e em nenhuma dessas bases existem teses ou dissertações sobre Vilanova Artigas.
- ³⁸ Essa dissertação trata em geral da obra de Artigas de 1967 a 1973, em que se incluem, além dos Cecap, casas e obras de serviço como escolas, edifícios para sindicatos e concepções urbanas.
- ³⁹ Ainda que a dissertação trate sobre a Rodoviária de Jaú, o pesquisador dá um panorama da obra de Artigas, com um interessante capítulo sobre passarelas, tema raramente tratado nos trabalhos de pesquisa sobre o arquiteto.

- ⁴⁰ Sendo oito teses e 18 dissertações.
- ⁴¹ Um extrato da dissertação foi publicado como artigo no número especial (27) sobre a FAU da revista *Monolito* (2015, p. 108-115).
- ⁴² Que, embora não tenha um capítulo específico sobre Artigas, por conta da forma da organização da tese, trata dele em vários pontos do trabalho.
- ⁴³ Essa porcentagem cai para um pouco mais que 75% dos 57 trabalhos referidos aqui (43 dissertações e 14 teses).
- ⁴⁴ Buzzar (2014), Ficher (2005), Miguel (2003) e Suzuki (2003). Ainda alguns artigos publicados são resultado de dissertações, a própria dissertação de Pontes (2004) e o artigo dela derivado (2015).
- ⁴⁵ A digitalização de dissertações e teses na USP é bastante variável, mas em geral é difícil encontrar *online* trabalhos defendidos antes de meados dos anos 2000.
- ⁴⁶ Mais de 45% dos trabalhos específicos sobre Artigas foram feitos na FAU-USP (14/31), sendo quase 53% (30/57) de todos os referidos aqui.
- ⁴⁷ Dessa última, havia um exemplar na biblioteca da FAU-USP, mas foi extraviado.
- ⁴⁸ Borges (2013), em Lisboa; Castro (1997), em Paris; Cotrim (2002; 2008) e Lopez (2012), em Barcelona; Jucá (2006), em Brasília; e Fontana (2014), Nehme (2011) e Weber (2005), em Porto Alegre.
- ⁴⁹ Que de fato é uma resenha sobre uma exposição do mesmo nome na AA Exhibition Gallery, que aconteceu entre 2 e 26 de junho de 1998. Complementa o artigo de Michael Hensel e Rumi Kubokawa “Building Brazil Part 1: 1900-1964”, AA Files n. 37 outono 1998, p. 48-54.
- ⁵⁰ Texto de 1967, publicado na *Gazeta Baziliense* (16 nov.).
- ⁵¹ Publicado originalmente pelo Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio Estudantil da FAU-USP, em 1967.
- ⁵² Cristiano Mascaro (p.100-107), José Moscardi, pai e filho (p. 90-95) e Leonardo Finotti (p. 124-149).
- ⁵³ Há dados completos sobre as publicações nessas revistas em Ferraz (1997) e em Buzzar (2014).
- ⁵⁴ A *Fundamentos* foi publicada entre 1948-1955, e os textos de Artigas são: “Le Corbusier e o imperialismo” (maio 1951), “A arte dos loucos” (jul. 1951), “A Bienal é contra os artistas brasileiros” (dez. 1951), “Os caminhos da arquitetura moderna” (jan. 1952), “A atualidade de Da Vinci” (mar. 1952), “Açúcar, álcool e borracha sintética” (jul. 1952) e “Aos jovens arquitetos” (dez. 1955).
- ⁵⁵ Outros textos publicados foram: “Revisão crítica de Niemeyer” (*Acrópole*, jun. 1958), “Uma falsa crise” (*Acrópole*, jul. 1965) e “A semana de 22 e a arquitetura” (*Módulo*, mar./abr. 1977).
- ⁵⁶ Para uma lista completa das entrevistas que apareceram até 2001, ver Casa da Cerca (2001, p. 219).
- ⁵⁷ Tanto o catálogo da Casa da Cerca (2001) como o “livro azul” (FERRAZ, 1997) trazem em suas bibliografias ou referências dados abundantes sobre essas entrevistas. Das aqui apontadas, a da *Revista Mais* (ano 1, n. 5, dez. 1973, p. 30-33) foi reeditada num interessante livro de Fernando Luiz Mercadante (1994, p. 145-151) que recolhe entrevistas do autor a várias personalidades brasileiras como Juscelino Kubitschek, Paulo Francis, Nelson Rodrigues, Oscar Niemeyer, entre outros.
- ⁵⁸ Reeditada recentemente, em homenagem ao centenário do nascimento do arquiteto pela revista *arq.urb* (n. 14, 2015, p. 31-42).
- ⁵⁹ A entrevista foi realizada em 1979.
- ⁶⁰ A entrevista foi realizada em 6 nov. 1980.
- ⁶¹ A entrevista em questão fazia parte de uma pesquisa do antigo Departamento de Informação e Documentação Artísticas (Idart) da Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo, mas nunca foi publicada.
- ⁶² Sob a coordenação de Ruth Verde Zein.
- ⁶³ Sob os cuidados de Dalva Thomaz.
- ⁶⁴ No artigo, as autoras informam: “o acervo de desenhos originais compõe-se de 450 projetos, num total de aproximadamente 10 pranchas por projeto, tendo sido selecionadas as mais significativas, num total de 4.500”. Mas, no parágrafo seguinte, afirmam que: “A Coleção do arquiteto Vilanova Artigas é composta de 400 projetos, que chegaram à FAU-USP acondicionados em caixas de arquivo de polipropileno e em tubos”.

- ⁶⁵ A relação de obras foi compilada por conta do centenário do nascimento do arquiteto. Disponível em: <file:///E:/Arigas_bibliografia/Artigo%20bibliografia%20de%20Artigas/IBAC%20__%20Ano%20Vilanova%20Artigas.html>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- ⁶⁶ Esses pesquisadores estudaram 38 obras não construídas, escolhidas dentre os 50 projetos residenciais documentados que se encontram no acervo da biblioteca da FAU-USP (TAGLIARI; PERRONE; FLORIO, 2012, p. 51).
- ⁶⁷ Nos números especiais sobre o arquiteto (2G, 210; ARQUITETURA E URBANISMO, 1993; MÓDULO, 1985; MONOLITO, 2015; REVISTA PROJETO, 1984 e 1985), além das obras que apareceram em *Acrópole*.
- ⁶⁸ Há alguns erros ou inconsistências nos dados das obras publicadas, especialmente quanto ao nome que as designa e às datas precisas de projeto e construção. Um catálogo *raisonné* seria muito útil para fixar essas informações.
- ⁶⁹ Na realidade, há algumas obras mais do que as que foram pesquisadas aqui, pois várias dissertações e teses se têm debruçado sobre o material inédito do acervo de desenhos de Artigas na FAU-USP e nunca foram publicadas; por exemplo, o trabalho de Tagliari Florio (2012), que discute as obras não construídas, ou o de Iwamizu (2008), que dedica um bem documentado capítulo às passarelas projetadas pelo arquiteto. Ainda assim, o volume total de obras que têm recebido atenção dos pesquisadores não ultrapassa um terço do que está no acervo da biblioteca da FAU-USP.
- ⁷⁰ Apesar de que, como já foi comentado, o escritório Vilanova Artigas tenha projetado muitos edifícios para o poder público, o que significa que vários de seus projetos se encontram dispersos nos arquivos e acervos de órgãos como Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) ou a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), e alguns outros estão também nos arquivos históricos das prefeituras onde trabalhou, como mostra a pesquisa de Petrosino (2009). Assim, em pesquisas posteriores, talvez parte dos projetos que hoje não estão no acervo oficial (o da Biblioteca da FAU-USP) possam vir a completar essa lista.
- ⁷¹ Três livros (FERRAZ, 1998, p. 211-213; CASA DA CERCA, 2001, p. 173-229; BUZZAR, 2014, p. 439-455) têm excelentes bibliografias sobre Artigas, e esta pretende modestamente complementá-las.
- ⁷² Todos os textos mencionados aqui estão disponíveis em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/>>. Acesso em: 1 dez. 2015.

Nota do Editor

Data de submissão: 29/01/2016

Aprovação: 09/07/2016

Revisão: Helena Meidane (Confraria de Textos)

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Universidade São Judas Tadeu. Arquitetura e Urbanismo.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2586407019456498>

fernando@vj.arq.br